

Promoção de Saúde e Cuidado: A Experiência de um Projeto de Extensão em Casa de Acolhimento no município de João Pessoa-PB

Health Promotion and Care: The Experience of an Extension Project in a Foster Care Home in the Municipality of João Pessoa-PB

Promoción de la Salud y Cuidado: La Experiencia de un Proyecto de Extensión en un Hogar de Acogida en el Municipio de João Pessoa-PB

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão da AFYA Faculdade de Ciências Médicas, que visa promover saúde e dignidade a crianças e adolescentes em casas de acolhimento em João Pessoa-PB, por meio de ações educativas e de assistenciais. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem prática, no semestre letivo 2024.2, envolvendo alunos do quarto período de Medicina. A elaboração do projeto incluiu parcerias com uma comunidade católica e uma casa de acolhimento, visando a execução de atividades lúdicas e educativas sobre saúde, bem como a doação de produtos de higiene. **Resultados:** A ação beneficiou 15 adolescentes e oito cuidadores, gerando um ambiente receptivo e estimulante. A doação de produtos supriu necessidades imediatas, enquanto a interação educativa fomentou o interesse dos participantes em novas atividades. Observou-se a importância de intervenções contínuas para garantir o desenvolvimento integral e a saúde das crianças acolhidas. **Conclusão:** O projeto destacou a relevância de ações intersetoriais e a necessidade de integração nas políticas públicas para a promoção de saúde e dignidade. A experiência foi fundamental para sensibilizar os alunos quanto à realidade social e à prática do cuidado humanizado.

Palavras-chave: saúde infantil, educação em saúde, acolhimento, políticas públicas.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the extension project at AFYA College of Medical Sciences, which aims to promote health and dignity for children and adolescents in foster care in João Pessoa-PB through educational and assistance activities. **Methods:** Descriptive study with a practical approach in the 2024.2 academic semester, involving fourth-period medical students. The project development included partnerships with a Catholic community and a foster care home to execute playful and educational activities on health, as well as to donate hygiene products. **Results:** The action benefited 15 adolescents and 8 caregivers, creating a receptive and stimulating environment. The donation of products met immediate needs, and the educational interaction fostered the participants' interest in new activities. It was observed that continuous interventions are important to ensure the integral development and health of the children in foster care. **Conclusion:** The project highlighted the relevance of intersectoral actions and the need for integration into public policies to promote

AUTORES

Caio Henrique Wanderley Barreto ^{1,2}
ORCID: 0009-0005-8504-9966; E-mail: caiohwb@gmail.com.

Carlos Fernando de Carvalho Pinto ^{1,2}
ORCID: 0009-0004-4546-7760

Erike Tadeu Tavares e Silva ^{1,2}
ORCID: 0009-0004-7058-9022

Eryck Wallyson Medeiros Barbosa ^{1,2}
ORCID: 0009-0009-4306-151X

Gabriel Braz Soares De Oliveira ^{1,2}
ORCID: 0009-0005-7649-6529

Gabriel Souza De Paula ^{1,2}
ORCID: 0009-0007-6045-2454

Gabriella Vicente Pinto Barbosa ^{1,2}
ORCID: 0009-0007-2543-2749

João Matheus Silva Grangeiro ^{1,2}
ORCID: 0009-0005-9620-2305

Jonathan Martinez Freires Aires ^{1,2}
ORCID: 0009-0008-0552-3704

Luíza Almeida Soares De Alencar ^{1,2}
ORCID: 0009-0003-7636-4302

Pablo Cavalcante Pascoal ^{1,2}
ORCID: 0009-0006-8913-8285

Rafael Mendes De Sousa Sá ^{1,2}
ORCID: 0009-0008-6918-4588

Reivan Carvalho da Silva Filho ^{1,2}
ORCID: 0000-0001-9155-9042

Luisiane de Avila Silva ^{1,3}
ORCID: 0000-0003-2991-8918

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba;

² Graduando em Medicina; ³ Msc. em odontologia

health and dignity. The experience was fundamental in raising students' awareness of social reality and the practice of humane care.

Keywords: child health, health education, foster care, public policies.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) focando na saúde e qualidade de vida¹. O ODS 3 visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, independentemente da idade. Nesse contexto, a submeta 3.7 busca assegurar, até 2030, o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar e educação. A submeta 3.8 busca proteger a população contra riscos financeiros e garante acesso a serviços essenciais de saúde, enquanto a submeta 3.5 enfoca o fortalecimento da prevenção e tratamento do abuso de substâncias².

Essas metas incluem ações para apoiar centros de acolhimento e orfanatos no Brasil, assegurando os direitos dos indivíduos atendidos². No entanto, especialistas brasileiros apontam que as chances de o país alcançar as metas do ODS 3 são limitadas, sugerindo a priorização do ODS 4 (Educação de Qualidade) e do ODS 1 (Erradicação da Pobreza), fundamentais para o sucesso do ODS 3. A implementação dos ODS depende do esforço nacional e da colaboração de órgãos públicos, ONGs e parcerias com grandes corporações transnacionais, sendo essencial a cooperação com o mercado global para garantir os direitos de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento³.

A promoção da saúde infantil é vital para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas a prevenção de doenças, mas também a educação sobre hábitos saudáveis e cuidados com o bem-estar físico, mental e social. Segundo o Ministério da Saúde (MS), a infância é um período decisivo para a formação de comportamentos e valores que perduram ao longo da vida⁴. Intervenções educativas voltadas para essa faixa etária são, portanto, fundamentais. Os Cadernos de Atenção Básica – Saúde da Criança, elaborados pelo MS, oferecem diretrizes para os profissionais de saúde, promovendo crescimento e desenvolvimento saudável das crianças⁴.

Atualmente, crianças e adolescentes em casas de acolhimento enfrentam desafios significativos. Além das dificuldades de acesso, muitos ainda têm responsáveis que podem dificultar o ingresso nas instituições⁵. A escassez de locais adequados, tanto por parte do Estado

quanto de ONGs agrava a situação. Um exemplo recente é a fiscalização realizada pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB) em casas de acolhimento em João Pessoa, que revelou irregularidades como falta de alvará e ausência de corrimãos em rampas essenciais para crianças com limitações físicas e mentais⁶. Essa fiscalização, realizada em setembro de 2024 e está alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece um limite de 18 meses para o acolhimento em uma mesma residência.

No âmbito da educação em saúde infantil, metodologias como jogos educativos e práticas interativas se destacam na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças⁷. Essas abordagens utilizam atividades lúdicas para facilitar a compreensão de conceitos importantes relacionados à saúde, como higiene e nutrição. O Manual de Educação em Saúde Infantil da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2022, enfatiza a importância de práticas educativas adaptadas ao universo infantil, focadas em atividades que promovem um aprendizado envolvente⁸.

Além disso, é crucial abordar a Obstrução de Via Aérea por Corpo Estranho (OVACE) com familiares e cuidadores, pois essa condição pode levar ao engasgo e à obstrução das vias aéreas. É vital que pais e cuidadores saibam realizar manobras de desengasgo, uma vez que as principais vítimas são crianças menores de 15 anos. A intervenção adequada pode salvar vidas em situações críticas; sem ela, a falta de oxigênio pode resultar em danos graves à saúde^{8,9}.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de apoio multidisciplinar para alcançar o bem-estar completo da população. Isso requer colaboração entre as áreas da saúde e educação, além da participação ativa da comunidade na promoção de cuidados eficazes. O conhecimento sobre prevenção de doenças físicas e mentais contribui para uma atenção integral ao indivíduo. Nesse contexto, é fundamental que acadêmicos se envolvam em projetos sociais para compreender as questões que afetam crianças e adolescentes em instituições de acolhimento¹⁰. Com uma abordagem integrada, é possível oferecer assistência mais humanizada e eficaz, melhorando a qualidade de vida daqueles frequentemente marginalizados pela sociedade.

A AFYA Faculdade de Ciências Médicas desempenha um papel social importante no Brasil por meio deste projeto de extensão voltado para crianças em acolhimento, inserido no módulo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE IV). Esse módulo permite que os alunos do curso de medicina se conectem com a realidade dessas pessoas,

despertando neles a responsabilidade social como futuros médicos¹⁰. O módulo PIEPE contribui diretamente para o cumprimento dos ODS da ONU: ODS 3 - Saúde e Bem-estar^{1,2}; ODS 4 - Educação de Qualidade; e ODS 1 - Erradicação da Pobreza².

Em resumo, o projeto da AFYA Faculdade de Ciências Médicas é uma iniciativa valiosa que promove saúde e dignidade para crianças em acolhimento através de atividades educativas adaptadas à faixa etária. Essas ações abordam autocuidado inicial e orientações sobre OVACE, além de estimular o desenvolvimento cognitivo. Com uma abordagem integrada e humanitária, o projeto tem potencial para transformar positivamente as vidas desses jovens.

O objetivo principal deste artigo científico é relatar a experiência desde o desenvolvimento do projeto até sua execução e os resultados alcançados com base na participação dos alunos do quarto período do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

MÉTODOS

Foi realizado pelos alunos do quarto período do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, um estudo descritivo do tipo relato de experiência, durante o semestre letivo 2024.2. Tal estudo descreve a vivência das aulas e práticas do eixo de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE IV), que contempla a elaboração de um projeto de extensão e a execução das ações com o foco saúde da criança.

O processo começou com reuniões de planejamento, incluindo uma visita técnica com a coordenação da casa onde as ações seriam realizadas. Nesse primeiro momento, foram discutidas quais atividades poderiam ser implementadas e as necessidades enfrentadas, visando uma campanha de arrecadação. A arrecadação de produtos de higiene pessoal até um dia antes da ação na Casa de Acolhimento, por meio da exposição de material gráfico impresso e colocado em quadros de avisos de condomínios, faculdade e locais públicos acompanhados de caixas para armazenamento. Todo material arrecadado foi doado para a casa de acolhimento no dia da ação, contemplando cerca de 50 itens em geral para ajuda as crianças acolhidas. Essa metodologia visou garantir uma abordagem integrada e humanizada, proporcionando assistência e promovendo a saúde e o bem-estar das crianças em situação de acolhimento.

A ação principal aconteceu em outubro de 2024, na casa de acolhimento localizada na capital paraibana, os quais tinham a presença de crianças, adolescentes e os voluntários e funcionários da instituição. Durante o evento, foram realizadas diversas atividades. Com as crianças mais velhas e os profissionais que trabalham na casa, foram ensinadas técnicas de salvamento para situações de obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Um profissional do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, de maneira expositiva, instruiu sobre as causas de OVACE e demonstrou, na prática, as manobras de desobstrução para os deferentes públicos (lactentes, crianças e adultos). Os alunos foram divididos em grupos de abordagem, cada um com o objetivo de colaborar em uma das atividades propostas, abranger todo o público presente.

Outra a atividade lúdica realizada foi direcionada para as crianças menores, utilizando tintas guache para sujar as mãos delas e, em seguida, instruí-las sobre a importância da lavagem das mãos para evitar doenças. Após a atividade, os participantes utilizaram um recipiente com água e sabão para retirar completamente a tinta, que representava a sujeira. Essa abordagem prática e interativa não apenas promoveu a educação em saúde, mas também engajou as crianças de forma divertida e significativa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estímulo à extensão na Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba começou com encontros entre alunos e a orientadora do eixo PIEPE, onde foi elaborada a parte escrita do projeto de extensão. Após sua apresentação em uma banca de qualificação composta por três avaliadores, o projeto foi aprovado. A partir daí, os alunos estabeleceram parcerias com uma comunidade católica e uma casa de acolhimento, visando planejar e executar as ações propostas.

As reuniões prévias com os gestores da comunidade e da casa de acolhimento foram fundamentais para fortalecer essa colaboração, garantindo uma melhor receptividade da população-alvo em relação aos alunos e seus objetivos. A união das partes resultou na definição conjunta da data, local, horário e atividades a serem realizadas. A ação de extensão promovida pelos discentes revelou-se altamente impactante, não apenas pela assistência imediata, mas também pela educação em saúde proporcionada às crianças e adolescentes acolhidos. O evento contou com a participação de 15 adolescentes e oito cuidadores, criando um espaço significativo

para aprendizado e interação. Os adolescentes mostraram-se receptivos às atividades, expressando entusiasmo por novas oportunidades de aprendizado e cuidado. Os cuidadores ressaltaram a importância dessas iniciativas, destacando a carência de atividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças em acolhimento.

Um dos pontos altos da ação foi a arrecadação de produtos de higiene pessoal, realizada pelos estudantes em locais públicos. Os itens coletados foram suficientes para atender às necessidades das crianças por aproximadamente dois meses. Essa contribuição não apenas supriu demandas imediatas, mas também simbolizou o comprometimento da comunidade acadêmica em apoiar a saúde e o bem-estar dos jovens. O evento foi encerrado de forma festiva com a entrega de brindes e sorvete, promovendo um clima de alegria e acolhimento. A interação entre alunos e acolhidos foi facilitada por uma abordagem dinâmica e lúdica, essencial para fortalecer a saúde integral ao permitir que as crianças compreendam a importância dos cuidados com a saúde de maneira acessível e divertida. A literatura reforça que intervenções educativas que utilizam metodologias interativas têm um impacto duradouro na formação de hábitos saudáveis⁷.

Além disso, essa experiência prática contribuiu para uma formação acadêmica mais sensível e comprometida com a realidade social. Essa vivência é vital para formar futuros profissionais de saúde que compreendam a importância da ação comunitária e do cuidado humanizado — fatores essenciais para promover uma sociedade mais justa e igualitária¹¹⁻¹³.

A colaboração entre as partes envolvidas foi fundamental para o sucesso da ação. Essa parceria possibilitou o acesso aos recursos necessários para a preparação das atividades e organização logística do evento. Além disso, evidencia a importância do trabalho em rede e da integração entre diferentes instituições para abordar questões complexas¹³. No entanto, é crucial ressaltar que uma única ação não é suficiente para resolver os problemas enfrentados por essa população. Iniciativas como essas devem ser contínuas e integradas nas políticas públicas mais amplas que abordem as causas estruturais da exclusão social, garantindo o acesso universal a serviços básicos como saúde, educação e moradia.

Nesse contexto, é pertinente conectar essa iniciativa ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)², que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Ao alinhar suas ações aos objetivos da ONU, a Afya Faculdade de Ciências Médicas reafirma seu

compromisso com a promoção da saúde integral das crianças em acolhimento, contribuindo assim para um futuro mais saudável e justo para essa população vulnerável.

Entretanto, a sustentabilidade do projeto é um aspecto que deve ser constantemente avaliado. É fundamental que futuras ações de extensão sejam planejadas com um olhar voltado para a continuidade e o impacto a longo prazo, incluindo a busca por novos financiamentos e parcerias que garantam a realização de atividades regulares e efetivas. A formação de uma rede de apoio com instituições locais e a mobilização da comunidade são essenciais para manter o fluxo de recursos e garantir que as crianças continuem recebendo o suporte necessário.

Além disso, a avaliação contínua das ações implementadas permitirá identificar pontos de melhoria e ajustar a abordagem conforme as necessidades da população atendida. A reflexão sobre as experiências vividas e os resultados alcançados deverá ser parte integrante deste processo, garantindo que a extensão acadêmica não apenas atenda a demandas imediatas, mas também contribua para a transformação social e a promoção da equidade em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, voltado para a população residente temporariamente em casas de acolhimento no módulo PIEPE IV, é uma iniciativa essencial para atender às necessidades urgentes desse grupo vulnerável. As crianças e adolescentes que dependem desses locais enfrentam inúmeros desafios, incluindo uma dependência total do suporte oferecido e perspectivas limitadas quanto ao futuro, dadas as incertezas de sua situação. Isso torna projetos como este fundamentais.

O projeto buscou atender às necessidades básicas desse grupo sensibilizado, contribuindo para melhorar sua qualidade de vida, reduzir as desigualdades e promover a justiça social por meio da distribuição de produtos de higiene pessoal. Ademais, a ação não apenas atendeu a necessidades imediatas, mas proporcionou educação em saúde, fundamental para a formação de hábitos saudáveis e para uma reação eficaz diante de um caso de engasgo. A colaboração entre a comunidade acadêmica e as instituições de acolhimento foi crucial para o sucesso do projeto, destacando a relevância do trabalho conjunto em prol de soluções sustentáveis, bem como a importância da continuidade de atividades que visem ao desenvolvimento integral dos jovens.

Para que os resultados se tornem permanentes, é essencial que tais iniciativas sejam incorporadas às políticas públicas, garantindo um apoio contínuo às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Este relato, portanto, não só documenta a experiência do projeto, mas também serve como um apelo para a implementação de mais ações intersetoriais que promovam a saúde e a dignidade dessas populações, reafirmando o papel das instituições acadêmicas na construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável [Internet]. Nova Iorque: ONU; 2015 [citado 2019 mar 15]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
2. Brasil. Plataforma Agenda 2030 - acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IPEA; [s.d.] [citado 2019 mar 15]. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/3/>
3. Moreira MR, Schenker M, Silva RMP. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS. *Saúde Debate*. 2019;43(spe7):22–35.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde da criança – crescimento e desenvolvimento [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 2024 ago 27]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rami/testes-rapidos-de-hiv-e-sifilis-na-atencao-basica/diagnostico/caderno_33.pdf/view
5. João Pessoa. Serviço de acolhimento para crianças e adolescentes [Internet]. João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa; [s.d.] [citado 2024 nov 03]. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/servico/servico-de-acolhimento-para-criancas-e-adolescentes/>
6. Ministério Público da Paraíba. MPPB fiscaliza casas de acolhimento de crianças e adolescentes [Internet]. João Pessoa: Ministério Público da Paraíba; [s.d.] [citado 2024 nov 03]. Disponível em: <https://www.mppb.mp.br/index.php/pt/comunicacao/noticias/32-infancia-e-juventude/26052-mppb-fiscaliza-casas-de-acolhimento-de-criancas-e-adolescentes>
7. Cunha LS, Almeida PR. O impacto das atividades lúdicas na promoção de saúde em instituições de acolhimento. *J Saúde Pública*. 2020;32(4):432–40.
8. Sanar. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) [Internet]. [S.l.]: Sanar; [s.d.] [citado 2024 nov 07]. Disponível em: <https://sanarmed.com/obstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho/>
9. Santos LL, Sousa LHC, Figueredo RC. Percepção de pais sobre primeiros socorros relacionados a OVACE. *Rev Remecs*. 2019;9:9.
10. Souza GH, Lima FC, Carvalho LC. Experiências de extensão universitária e formação humanizada em medicina. *Rev Bras Educ Méd*. 2020;44(2):349–57.
11. Araújo MR, Campos JF. Educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis em instituições de acolhimento para adolescentes. *Rev Bras Saúde Infância-Juvenil*. 2019;8(2):124–35.
12. Gomes AL, Silva ED. Educação em saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: desafios e potencialidades. *Rev Educ Saúde*. 2019;25(3):210–24.
13. Rodrigues LF, Pereira VA. Educação em saúde e desenvolvimento social em populações vulneráveis. *Rev Educ Promoç Saúde*. 2019;15(5):675–89.